

Esta história é trazida a você por [Ririro.com/pt](http://Ririro.com/pt) gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



# Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

## Ririro

# Baa o primeiro

Elas não pareciam heroínas, aquelas duas meninhas maltrapilhas, enquanto desciam trotando a colina, deixando atrás de si uma nuvem de poeira. Seus pés descalços estavam arranhados e marrons, suas mãos estavam vermelhas com manchas de framboesa e seus rostos sardentos brilhavam com o calor sob os chapéus de sol esvoaçantes. Mas Patty e Tilda iam fazer um bom trabalho, embora não soubessem disso na época, e estavam muito ocupadas com seus pequenos negócios enquanto se dirigiam rapidamente para a estação para vender frutas.

As línguas foram tão rápidas quanto os pés; pois esta era uma grande expedição e ambas estavam muito entusiasmadas com ela.

"Elas não parecem deliciosas?" disse Tilda, examinando orgulhosamente a carga de sua irmã enquanto ela fazia uma pausa para trocar um balde pesado de um braço para o outro.

"Perfeitamente deliciosas! Sei que as pessoas vão comprá-las, se não tivermos muito medo de oferecê-las - respondeu Patty, parando também para acomodar as duas dúzias de cestos de bétula cheios de framboesas vermelhas que ela carregava, lindamente dispostas, em uma velha bandeja, enfeitada com framboesas escarlates, perpétuas brancas e folhas verdes.

“Eu não terei medo. Eu irei em frente e gritarei bem alto — veja se não o faço. Quero comprar nossos livros e botas para o próximo inverno; então continue pensando em como eles serão legais e siga em frente”, disse a corajosa Tilda, a líder da expedição.

“Se apresse. Quero ter tempo para polvilhar os ramalhetes, para que pareçam frescos quando o trem chegar. Espero que haja muitas crianças nele; elas sempre querem comer, mamãe diz.”

“Foi uma grande maldade da parte de Elviry Morris ir e se oferecer para vender mais barato até o hotel do que nós, e estragar nosso negócio. Acho que ela vai desejar ter pensado nisso quando contarmos o que fizemos aqui. E as duas crianças riam de satisfação enquanto caminhavam, sem se importar com as duas milhas quentes e poeirentas que tinham que percorrer. A estação ficava fora da aldeia, e os longos trens que transportavam viajantes de verão para as montanhas paravam ali uma vez por dia para atender as estações para diferentes lugares. Era um local agradável, com um grande lago de um lado, florestas densas do outro e, ao longe, vislumbres de picos cinzentos ou encostas verdes convidando o cansado povo da cidade a vir descansar. Todos pareciam contentes por sair durante a pausa de dez minutos, mesmo que a viagem ainda não tivesse terminado; e enquanto eles ficavam parados, aproveitando o ar fresco do lago, ou observando as etapas serem carregadas, Tilda e Patty planejaram oferecer suas tentadoras cestas de frutas frescas e flores. Foi um grande esforço, e seus corações bateram com esperança e medo infantis quando avistaram a

estação, sem ninguém por perto a não ser os alegres cocheiros descansando na sombra.

"Falta muito tempo. Vamos ao lago lavar a poeira e beber alguma coisa. As pessoas não vão nos ver atrás daqueles vagões," disse Tilda, feliz por sumir de vista até o trem chegar; pois até sua coragem parecia se esvaír à medida que o momento importante se aproximava.

Um longo comboio de gado estava parado em um trilho lateral, esperando que o outro passasse; e enquanto as meninas molhavam os pés na água fria ou bebiam de suas mãos, um som lamentável enchia o ar. Centenas de ovelhas, amontoadas nos carros e sofrendo agonia de poeira, calor e sede, enfiaram seus pobres focinhos pelas grades, balindo freneticamente; pois a visão de toda aquela água, tão perto, mas tão impossível de alcançar, as deixou loucas. Aquelas mais adiante na trilha, que não podiam ver o lago azul, podiam sentir seu cheiro e ouviram o grito até que a floresta ecoasse com ele, e até mesmo os motoristas descuidados disseram, com um olhar de pena:

"Difícil para as pobres criaturas neste dia quente, não é?"

"Oh, Tilda, ouça-os "baa" e veja-os se aglomerarem deste lado para tentar alcançar à água! Vamos dar-les de beber em nossos pratos. É tão terrível estar com sede", disse a compassiva Patty, enchendo seu copo e correndo para oferecê-lo ao patético nariz mais próximo estendido para encontrá-lo. Uma dúzia de línguas sedentas tentaram lambê-lo e, na luta, o pequeno copo logo se esvaziou; mas Patty correu para pegar mais, e Tilda fez o mesmo, ambas ficando tão excitadas com a

angústia das pobres criaturas que não ouviram o apito distante de seu trem. E continuaram correndo de um lado para o outro em sua missão de misericórdia, descuidadas de seus próprios pés cansados, rostos quentes e as preciosas flores murchando ao sol.



Elas não viram um grupo de pessoas sentadas perto das árvores, que as observavam e ouviam suas conversas ansiosas com interesse sorridente.

“Corra, Patty; este pobre pequenino está meio morto. Jogue um pouco de água na cara dele enquanto faço esse grandalhão parar de pisar nele. Oh céus! Há muitos! Não podemos ajudar nem metade, e nossas canecas são tão pequenas!”

“Eu sei o que vou fazer, Tilda, – colocar as frutas no meu avental e trazer uma boa quantidade de uma vez”, exclamou Patty, meio fora de si de pena.

“Isso vai estragar seu avental e amassar as frutas, mas não importa. Não me importo se não vendermos um, se pudermos ajudar esses pobres e queridos cordeirinhos”, respondeu a enérgica Tilda, entrando no lago até os tornozelos para encher o balde, enquanto Patty empilhava as frutas em seu avental xadrez.

“O trem está chegando!” exclamou Patty, quando um grito estridente despertou os ecos e ouviu-se um estrondo que se aproximava.

“Deixe vir. Não vou deixar estas ovelhas até que estejam melhor. Você vai e vende o primeiro lote; Irei o mais

rápido que puder,” ordenou Tilda, tão ocupada revivendo o animal exausto que não conseguiu parar nem para começar o novo plano acalentado.

“Não me atrevo a ir sozinha; você vai e me chama, e eu vou segurar a bandeja,” tremeu a pobre Patty, parecendo tristemente assustada enquanto o longo trem passava com uma cabeça em cada janela.

“Não seja uma gansa. Fique aqui e trabalhe, então; vou vender cada cesta. Estou tão brava com essas coitadinhas que não tenho medo de ninguém”, exclamou Tilda, com um último respingo refrescante entre as poucas ovelhas favorecidas, enquanto pegava a bandeja e marchava para a plataforma — garotinha esquentada, molhada e esfarrapada, mas com o peito cheio da justa indignação e da terna piedade que vão reparar metade dos erros deste grande mundo.

“Oh, mamãe, veja as lindas cestas! Compre um pouco, estou com tanta sede e cansado”, exclamou mais de um pequeno viajante ansioso, enquanto Tilda levantava sua bandeja, chorando bravamente:

“Framboesas frescas! Framboesas frescas! Dez centavos! Apenas dez centavos!

Todas se foram em dez minutos; e se Patty estivesse com ela, o balde poderia ter sido esvaziado antes da partida do trem. Mas a outra pequena samaritana trabalhava arduamente; e quando sua irmã se juntou a ela, exibindo orgulhosamente um punhado de prata, ela ficou ainda mais orgulhosa ao mostrar seu inválido cordeirinho mordiscando debilmente a grama de sua mão.

“Poderíamos ter vendido tudo, as pessoas gostaram tanto delas; e da próxima vez teremos duas dúzias de cestos cada uma. Mas teremos que ser ativas, pois algumas das crianças se preocupam em escolher o que gostam. É muito divertido, Patty,” disse Tilda, amarrando as preciosas moedas em um canto de seu lençinho encardido.

“Assim também”, respondeu a outra, com um último tapinha carinhoso no nariz de seu paciente, enquanto o trem começava a se mover, e vagão após vagão de ovelhas sofridas passava por elas com gritos lamentosos e esforços vãos para alcançar a água abençoada de onde estavam em tão terrível necessidade.

A pobre Patty não aguentou. Ela estava com calor, cansada e infeliz porque só podia fazer tão pouco; e quando seus olhos compassivos perderam de vista aquela carga de miséria, ela simplesmente se sentou e chorou. Mas Tilda repreendeu enquanto colocava cuidadosamente as framboesas não vendidas de volta no balde, ainda inconsciente das pessoas atrás dos arbustos de sabugueiro perto do lago.

“Essa é a coisa mais cruel que já vi; e eu só queria ser um adulto para poder fazer algo a respeito. Eu colocaria todo o pessoal da ferrovia naqueles vagões e os manteria lá horas e horas e horas, passando por lagoas o tempo todo; e eu comeria sorvete também, onde eles não pudessem pegar nem um pouco, e muitos ventiladores, e outras pessoas todas frescas e confortáveis, nunca se importando com o calor, o cansaço e a sede que sentiam. Sim eu faria isso! E então veríamos se eles gostam.

Aqui, a indignada Tilda teve que parar para respirar e se refrescar sugando o suco de frutas silvestres de seus dedos.

“Devemos fazer algo a respeito. Não posso ficar feliz pensando naqueles pobres cordeiros indo tão longe sem água. É horrível estar com sede,” soluçou Patty, bebendo suas próprias lágrimas enquanto elas caíam.

“Se eu tivesse uma mangueira, vinha todo dia e jogava mangueira nos carros; isso faria algum bem. De qualquer forma, vamos trazer o outro balde grande e regar tudo o que pudermos,” disse Tilda, cujo cérebro ativo estava sempre pronto para um plano.

“Então não vamos vender nossas frutas”, começou Patty; pois o mundo inteiro estava triste com ela naquele momento pela visão que ela tinha visto.

“Chegaremos mais cedo e nós duas trabalharemos muito duro até o trem chegar. Depois eu vendo e você continua regando com os dois baldes. É um trabalho árduo, mas podemos nos revezar. O que faremos com todas essas framboesas? As de baixo estão amassadas, então vamos comê-las; mas estas estão boas. Apenas quem as comprará? E Tilda olhou para o avental estragado e os quatro litros de framboesas colhidas com tanto cuidado sob o sol quente.

“Eu vou,” disse uma voz agradável; e uma jovem saiu dos arbustos assim como a boa fada aparece para as donzelas em contos antigos.

As duas meninas se sobressaltaram e olharam, e ficaram confusas quando outras cabeças apareceram, e um cavalheiro corpulento veio em direção a elas, sorrindo tão bem-humorado que elas não tiveram medo.

“Estamos fazendo um piquenique na floresta e gostaríamos dessas lindas frutas para o nosso jantar, se vocês quiserem vendê-las”, disse a senhora, estendendo uma linda cesta.

“Sim, senhora, temos. Você pode comprar todas. Elas estão um pouco amassadas; então não vamos pedir mais do que dez centavos por litro, embora esperássemos receber doze,” disse Tilda, que estava de olho nos negócios.

“Quanto você cobra para dar de beber às ovelhas?” perguntou o cavalheiro, olhando gentilmente para Patty, que imediatamente se retirou para as profundezas de sua touca de sol, como um caracol em sua concha.

“Nada senhor. Não era horrível ver aquelas pobres criaturas? Foi isso que a fez chorar. Ela é realmente compassiva, e ela não poderia suportar isto; então deixamos as framboesas de lado e fizemos o que pudemos,” respondeu Tilda, com um rostinho tão sincero que parecia bonito apesar do bronzeado, das sardas e da poeira.

“Sim, foi muito triste, e devemos cuidar disso. Aqui está algo para pagar pelas framboesas, também pela água. E o cavalheiro jogou um brilhante meio dólar no colo de Tilda e outro no de Patty, como se estivesse acostumado a jogar dinheiro de um lado para o outro daquela maneira deliciosa.

As meninas não sabiam o que dizer a ele; mas elas sorriam para todos e examinavam as lindas moedas de prata como se fossem muito preciosas aos seus olhos.

“O que você vai fazer com elas?” perguntou a senhora, com aquele tom de voz amigável que sempre recebe uma resposta pronta.

“Ah, estamos economizando para comprar livros e botas de borracha, para podermos ir à escola no próximo inverno. Moramos a três quilômetros da escola, gastamos muitas botas e pegamos resfriado quando está úmido. Tivemos pneumonia na primavera passada, e mamãe disse que precisávamos de botas de borracha, e poderíamos ganhá-las na época das framboesas,” disse Tilda, ansiosamente.

“Sim, e ela é muito esperta, e vai ser promovida, e deve comprar novos livros, e eles custam muito, e não somos ricas, então nós mesmos os compramos”, acrescentou a irmã Patty, esquecendo-se da timidez pelo orgulho de sua irmã.

“Isso é muito corajoso. Quanto custará as botas e os livros? Perguntou a senhora, olhando de soslaio para o velho senhor, que comia frutinhas de sua cesta.

“Tanto quanto cinco dólares, eu acho. Queremos um xale para mamãe. É um segredo, e nós colhemos muito todos os dias, porque as framboesas não duram muito,” disse Tilda, sabiamente.

“Ela pensou em vir para cá. Nós nos sentimos tão mal por perder nosso lugar no hotel, e não sabíamos o que fazer, até que Tilda fez esse plano. Eu acho que é esplêndido.” E Patty olhou para seu meio dólar com imensa satisfação.

“Não estrague o plano, Alice. Irei passar aqui toda semana enquanto você estiver por aqui, e vou garantir o sucesso desse caso”, disse o velho cavalheiro, com um

aceno de cabeça; acrescentando, em tom mais alto: "São framboesas muito boas e quero levar quatro litros a cada dois dias para a fazenda de Miller ali. Vocês conhecem o lugar?"

"Sim senhor! Sim senhor!" gritaram duas vozes ansiosas; pois as crianças sentiram como se uma chuva de meio-dólares estivesse prestes a cair.

"Eu venho todo sábado e desço na segunda; e eu cuidarei de vocês aqui, e vocês podem dar de beber às ovelhas o quanto quiserem. Elas precisam disso, pobres animais!" acrescentou o velho cavalheiro.

"Nós iremos, senhor! Iremos sim!" gritaram as crianças, com rostos tão cheios de gratidão inocente e boa vontade que a jovem se abaixou e beijou as duas.

"Agora, minha querida, devemos partir e não deixar nossos amigos esperando por mais tempo", disse o velho cavalheiro, voltando-se para as cabeças que ainda balançavam atrás dos arbustos.

"Tchau Tchou. Não vamos esquecer das framboesas e das ovelhas", gritavam as crianças, agitando o avental manchado como uma bandeira, e exibindo cada dente branco nos sorrisos radiantes que despachavam para esses novos amigos.

"Nem eu, meus cordeirinhos", disse Alice para si mesma, enquanto seguia o pai até o barco.

"O que mamãe vai dizer quando contarmos e mostrarmos a ela esse monte de dinheiro?" exclamou Tilda, despejando as moedas em seu colo e tilintando com entusiasmo os grandes meio-dólares antes de amarrá-los todos novamente.

“Espero que não sejamos roubadas voltando para casa. É melhor esconder no peito, senão alguém pode ver”, disse Patty.

“Lá vai o barco!” gritou Tilda. “Não parece adorável? Essas são as pessoas mais legais que já vi.

“Ela é perfeitamente elegante. Eu gostaria de um vestido branco e um chapéu assim. Quando ela me beijou, a longa pena estava tão macia quanto a asa de um pássaro em minhas bochechas, e seu cabelo estava todo encaracolado como a imagem que recortamos do papel. E Patty olhou para o barco como se esse pequeno toque de romance em sua vida de trabalho duro fosse delicioso para ela.

“Eles devem ser muito ricos, para querer tantas framboesas. Teremos que voar para conseguir o suficiente para eles e para o pessoal do trem também. Vamos agora mesmo para aquele lugar denso que deixamos esta manhã, senão Elviry pode passar na nossa frente,” disse a prática Tilda, pulando, pronta para colher feno enquanto o sol brilhava. Mas nenhuma delas sonhou com a boa colheita que teriam naquele verão, tudo devido à sua prontidão em responder àquele lamentável “Baa! baa!”